

Consulta Pública sobre o Plano de Trabalho Trienal do Programa Nacional do Hidrogênio (2023-2025)

Número Processo: 48330.000115/2022-11

Prezados,

Em nome de Castro Barros Advogados, vimos pela presente oferecer nossas contribuições para o Plano de Trabalho Trienal do Programa Nacional do Hidrogênio (2023-25).

Colocamo-nos totalmente à disposição para contribuir para a discussão e participar de eventuais grupos de trabalho que irão discutir a matéria.

Renovamos nesta oportunidade nossos votos de elevada estima e consideração.

Paulo Henrique Spirandeli Dantas

OAB/SP 197479

1. Missão: Brasil como o maior produtor de hidrogênio verde do mundo.

A proposta de criação de uma missão para que o Brasil se torne o maior (ou um dos maiores) produtores de hidrogênio do mundo é inspirada no trabalho realizado pela economista Mariana Mazzucato em seu livro *Missão Economia – Um Guia para Mudar o Capitalismo*, no qual ela defende que “Uma mentalidade orientada por missões não pode se basear no status quo. As missões não consistem em escolher agentes específicos a serem apoiados, mas em identificar problemas que podem catalisar colaborações entre muitos setores diferentes. Não se trata de dar dinheiro a empresas porque são pequenas ou estão em dificuldades, mas de estruturar políticas capazes de mobilizar diferentes soluções (projetos) por diferentes tipos de organizações. Não se trata de corrigir mercados, mas de cria-los. Não se trata de mitigar riscos, mas de compartilhá-los. Não se trata de escolher vencedores, mas de selecionar interessados. Tampouco se trata de definir as ‘regras do jogo’, mas de mudar o jogo em si, de modo que novos rumos conduzam a mudanças – para a transição verde ou para digitalização de uma população.”¹

A sua inspiração para escrever o livro foi a missão *Apollo* na qual uma engenhosa contribuição **público-privada** foi capaz de criar uma missão na qual levou o homem à lua e o trouxe de volta em segurança. Além do sucesso histórico do empreendimento, o seu planejamento e desenvolvimento resultou em uma série de produtos e evoluções que usufruímos até os dias de hoje. A proposta para uma transição energética é tão ou mais ousada que a do homem explorar o espaço, afinal, estamos tratando do nosso planeta e das consequências que podem advir se a questão da segurança climática não for enfrentada de frente.

O hidrogênio verde – e suas diversas matizes - se insere neste contexto e como já apontado no anexo desta Consulta Pública tem-se que: “A expectativa é de crescimento significativo nos próximos anos, podendo atingir valores de até US\$ 200 bilhões, impulsionados pela perspectiva de uso do hidrogênio como vetor necessário para viabilizar a

¹ In *Missão economia: Um guia inovador para mudar o capitalismo* / Mariana Mazzucato; tradução Afonso Celso da Cunha Serra – 1ª Ed. São Paulo: Portfolio- Penguin, 2022. P. 155.



descarbonização profunda da economia mundial, requerida para a consecução das metas do Acordo de Paris (EPE, 2021). “



A proposta ora apresentada é que o Plano Trienal do Programa Nacional do Hidrogênio seja ainda mais ousado, fazendo que o Brasil seja não só um partícipe deste mercado, mas um protagonista com potencial para ser um dos maiores produtores de hidrogênio verde do Mundo.



2. Os Sete Pilares de uma missão.



De acordo com a fórmula proposta por Mariana Mazzucato, a melhor política para orientar uma nova abordagem orientada por missões deve se basear em sete pilares:



(i) Nova Concepção de Valor e do Processo Coletivo;



Trata-se de criação de toda uma indústria, que vai da produção do hidrogênio, passando pela armazenagem, transporte, exportação e produtos derivados, por exemplo, a amônia que é de uma importância para os fertilizantes a serem utilizados no agronegócio. Por envolver tantos potenciais interessados é preciso que haja um processo coletivo mas que almeje um objetivo comum, qual seja, o Brasil ser o maior produtor de hidrogênio do mundo. Para tanto é preciso uma coordenação estatal clara e que possa definir os objetivos a serem perseguidos por todos os interessados.



(ii) Criação e Estruturação do Mercado;



A criação e a estruturação do mercado é de vital importância, até porque é um mercado de deriva ou dialoga com outros mercados já estabelecidos e/ou pleno desenvolvimento como é o caso da energia renovável no Brasil. É importante que na criação do mercado do hidrogênio seja levado em consideração os impactos nos mercados já estabelecidos e como eles devem se integrar para gerar ainda mais valor. Por isso a participação das agências reguladoras desde





o seu início é fundamental, seja a ANP, seja a ANEEL. O esforço conjunto das agências será de fundamental importância para o sucesso da missão.



(iii) Organização e cooperação entre os interessados;



A criação de uma governança é de fundamental importância para que todos os interessados possam ser ouvidos e que haja agentes públicos capacitados para filtrar todas as contribuições visando o objetivo final. Nesse sentido, é importante que haja uma governança com a participação de todos os interessados mas que tenha uma voz de comando com legitimidade e competência para tanto. É também preciso analisar e estruturar novas formas de contratação pública e incentivar a utilização de autorizações para que plantas e/ou hubs de hidrogênio sejam criados em todo o Brasil de forma estruturada e que faça sentido lógico para o desenvolvimento da indústria.



(iv) Financiamento de longo prazo;



Todo o investimento em infraestrutura é de longo prazo e o retorno deve ser calculado de acordo com o sucesso dos projetos que irão integrar a missão. Pode ser que não haja uma única fonte de financiamento, mas é preciso que eles estejam coordenadas para que o objetivo final seja alcançado. Portanto, o diálogo com bancos de fomento, especialmente o BNDES, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, via FINEP, por exemplo, participação de órgãos multilaterais e até mesmo parceria com governos estrangeiros que tenham interesse em se tornar parceiros do Brasil, como parece ser o caso da Alemanha, por exemplo.



(v) Distribuição e Crescimento Coletivo;



Para uma missão se bem sucedida é preciso que haja uma percepção de ganho para todos. Desse modo, é importante que os ganhos da missão sejam distribuídos – de acordo com regras pré-estabelecidas- entre todos. É claro que aqueles que contribuem mais, devem ser contemplados de forma proporcional, mas é preciso ter em mente que o desenvolvimento de uma indústria pode gerar ganhos coletivos importantes, como criação de empregos, usar





parte dos ganhos para melhora na educação, criação de centros comunitários com objetivos de crescimento sustentável, etc.



(vi) Parceria entre os *stakeholders*; e



A parceria entre os stakeholders deve se efetiva e não meramente e formal. É preciso criar um ambiente no qual a participação de todos interfira e ajude na consecução do objetivo final.



O encadeamento de resultados e de projetos deve ser estruturado de forma a dar a todos a visibilidade do produto final. Todos os participantes entenderem o seu papel nessa cadeia e os ganhos que podem ter é de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto como um todo.



(vii) Participação e Cocriação de valor.



Além da participação de todos no desenvolvimento da missão, é importante que todos também participem da criação de valor dela oriundos, seja de forma direta ou indireta. Não é incomum em projetos dessa magnitude que outros produtos e/ou soluções sejam criadas que podem ser aproveitadas pela sociedade como um todo. A transição e segurança energética tem o potencial de ser um catalizador de mudanças profundas na sociedade como um todo.



Essa modesta contribuição em certa medida está contemplada no Plano Nacional de Hidrogênio que está para ser revisto. Mas uma eventual mudança de direção, estabelecendo este plano como sendo uma missão nacional pode ser o começo de uma transformação profunda da forma de se estruturar projetos no Brasil de modo a criar uma indústria duradoura com vários benefícios para a sociedade. Se formos capazes de unir esforços nesse sentido é possível transformar o país em um ator global ainda mais relevante, trazer crescimento econômico, social, calcado em uma política de transformação energética que impacta diretamente no momento de mudança climática que estamos enfrentando. O Brasil só tem a ganhar.

